



CULTIVO *ex vitro* DE *Brassavola tuberculata* Hook. EM DIFERENTES SUBSTRATOS

NUNES, Geisianny Pereira¹ (geisi.pn@hotmail.com); **RIBEIRO, Karla de Sousa¹** (karladesousaribeiro@hotmail.com); **RIBEIRO, Luan Marlon¹** (luanmarlon@hotmail.com); **SOARES, Jackeline Schultz¹** (jacke.schultz@gmail.com); **RAMOS, Jéssica Celeste Mônico¹** (jessica_monico13@hotmail.com); **SORGATO, José Carlos¹** (josesorgato@ufgd.edu.br)

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA). Rodovia Dourados – Itahum, Km 12, Jardim Aeroporto, Cidade Universitária, CEP 79804-497, Dourados-MS.

A família Orchidaceae é uma das mais representativas no Cerrado brasileiro. Suas espécies destacam-se devido a beleza, diversidade de cor, forma e durabilidade de suas flores. Ainda, podem apresentar grande importância ecológica nas comunidades florestais, contribuindo com a manutenção da biodiversidade e alguns gêneros também possuem potencial alimentício e farmacológico. Dentre essas espécies está *Brassavola tuberculata* Hook., que é uma planta de hábito epifítico, com ocorrência no Cerrado brasileiro, inclusive no estado do Mato Grosso do Sul. O objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento inicial *ex vitro* de plântulas de *B. tuberculata* em diferentes substratos. O experimento foi conduzido nos orquidários telados da Área de Jardinocultura da UFGD/FCA. Foram utilizadas dez plântulas com 20 meses ($41,68 \pm 14,5$ mm), oriundas do cultivo *in vitro*. As plântulas foram retiradas dos frascos, lavadas em água corrente e embebidas em ácido naftaleno acético (2 mg L^{-1}) por 10 segundos. Na sequência, as plântulas foram transferidas para recipientes de polipropileno com capacidade para 50 mL, providos de furos na base para drenagem e preenchidos com os seguintes substratos: 1) 100% esfagno; 2) 100% fibra de coco ou 3) 50% esfagno + 50% fibra de coco. Após 180 dias de cultivo, as plantas foram avaliadas quanto à sua altura (mm), número de raízes, comprimento da maior raiz (mm) e taxa de sobrevivência. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, constituído por três tratamentos com dez repetições de uma planta cada. Os resultados foram transformados para $\sqrt{(x+1)}$ e, a seguir, submetidos à análise de variância, sendo comparados pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). A análise de variância não apresentou efeito significativo dos substratos para a altura de planta, número de raízes e taxa de sobrevivência, com média geral de 1,04 mm, 29,62 raízes e 80% de sobrevivência. Houve efeito significativo dos diferentes substratos apenas para o comprimento da maior raiz, onde observou-se um incremento de 36,16%, nessa variável, quando as plantas foram plantadas no substrato 1. Com os resultados obtidos neste trabalho, pode-se concluir que todos os substratos utilizados proporcionaram condições para a sobrevivência de *B. tuberculata*. E que o substrato 100% esfagno proporcionou o maior comprimento de raiz.

Palavras-chave: Aclimatização, espécie nativa, Orchidaceae.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas.